

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE FRAGOSO  
PROPOSTA DE REVISÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

CONTRIBUTOS PARA ESTA PROPOSTA:

O Departamento de Docentes do 1.º ciclo do AVEF, após reflexão sobre o documento em questão, entendeu, na sua última reunião, realizada no passado dia 18 do corrente mês de Janeiro, dar o seu contributo, apresentando as suas sugestões.

Assim, entendemos que:

1. A Língua Inglesa deve começar a ser curricular e disciplinar no 1.º ciclo;
2. A Área de Projeto deve desaparecer no 1.º ciclo;
3. O estudo acompanhado deve desaparecer no 1.º ciclo;
4. A Formação Cívica não faz sentido como área disciplinar autónoma no 1.º ciclo.

1. Entendemos que a Língua Inglesa nas Atividades de Enriquecimento Curricular do 1.º ciclo não está a ser mais valia para a prossecução da aprendizagem da língua no 2.º ciclo: os alunos quando chegam ao 2.º ciclo não evidenciam competências e aprendizagens que se supõe terem adquirido. Não acontece apenas no nosso agrupamento de escolas mas em todos os agrupamentos, conforme se constata pelos resultados, sendo a disciplina ou das disciplinas com maior percentagem de insucesso. Talvez o carácter lúdico de que se revestem as Atividades de Enriquecimento Curricular tenha expressão em demasia e prejudique a seriedade que a aprendizagem da língua requer.

Para que possa ser encarada essa aquisição de competências e aprendizagem da Língua Inglesa no 1.º ciclo, propomos que passe a fazer parte das áreas curriculares disciplinares, seja objeto de avaliação e prepare para o 2.º ciclo, de forma a passar a obter mais sucesso nos ciclos seguintes.

2. Questionamos a manutenção da Área de Projeto no 1.º ciclo se é eliminada nos ciclos seguintes. Fere, em nossa opinião, o princípio da coerência e sequencialidade entre os ciclos, conforme se diz na alínea a), Artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com republicação em 3 de Agosto, pelo Decreto-Lei n.º 94/2011. Não faz qualquer sentido que no 1.º ciclo se desenvolva esta área curricular e não haja continuidade nos ciclos seguintes. Concordamos, isso sim, que acabe em todos os ciclos pois, como todos sabemos, no 1.º ciclo esta e todas as áreas são, necessariamente transversais a todas as áreas disciplinares. Em disciplinas como a Matemática, o Estudo do Meio e a Língua Portuguesa há necessidade de implementar projetos, efetuar pesquisas e estudos interessantes, muitos deles transversais

às restantes áreas, pelo que não se justifica haver Área de Projeto. Não havendo sequencialidade, muito menos razão tem para existir no 1.º ciclo.

3. Se existe o Apoio ao Estudo como Atividade de Enriquecimento Curricular, que se traduz num aumento efetivo da atividade letiva para o professor titular de turma, não tem lógica existir o Estudo Acompanhado como área curricular não disciplinar. São, efetivamente, a mesma coisa dadas em tempos diferentes. Em nossa opinião também deveria ser reformulado o apoio ao estudo. Dele deveriam usufruir os alunos com mais dificuldades e não todos os alunos como, atualmente, acontece.

4.No 1.º ciclo a observação de normas e regras de conduta na turma, na escola, na sociedade... a educação para a cidadania e o desenvolvimento da consciência cívica estão sempre presentes e em permanente exercício de ação. A Formação Cívica é transversal a todas as áreas e não necessita de um espaço específico – é sempre presente. Como é fazendo qualquer coisa que se aprende a fazer, é exercendo a cidadania que se aprende e se desenvolve a consciência cívica.

Por último, pensamos que devem repensar-se as Atividades de Enriquecimento Curricular. Aquilo a que quiseram chamar “Escola a Tempo Inteiro” tornou-se, em algumas situações, um problema para as famílias, para a sociedade, para as instituições sociais...Na verdade, não responde, não resolve os problemas dos pais e encarregados de educação que trabalham e só regressam a partir das 18 ou 19h e têm de recorrer a várias instituições para encontrarem a solução mais eficaz.

Mas, em nosso entender, não é este o principal problema. O que acontece é que crianças de seis anos estão durante 8h30m confinadas a um mesmo espaço, em alguns casos sem grandes condições. A “escola a tempo inteiro” reduziu as crianças a adultos em miniatura: transformou a sua liberdade em ação conduzida pelos interesses de todos, menos das crianças. Interesses de pais e famílias que, por vários motivos, não prestam aos seus filhos o acompanhamento de que eles têm necessidade, não os educam, não os lhes transmitem regras e valores essenciais, interesses políticos que norteiam a educação, interesses dos grupos económicos que anseiam, sem olhar a meios, atingir seus fins. As crianças foram espoliadas da sua essencial condição – ser criança. ...

As crianças precisam de espaços para brincar, precisam de ser crianças.

Tem de haver espaço para as famílias sentirem os seus filhos...

Tem de haver espaço para as traquinices das crianças...

Tem de haver espaço para as crianças serem livres...

Temos de dar tempo às crianças em vez de ocupar o tempo das crianças.